

# Don Quixote

JORNAL ILLUSTRADO de

Angelo Agostini

R. OUVIDOR 109

GALLINHEIRO do 2º DISTRICTO



Estão no chôco um pato e um capião. O capião tem no seu ovo a inscripção mysteriosa P. R. F. distribue cedulas... eleitoraes, e não do theouro, como almejavam os funcionarios municipaes. Vamos pela ninhada do Pato, que deve sair viva e esperta, ao calor de um manifesto e de umas taritas conferencias.

## EXPEDIENTE

## PREÇO DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.....	20\$000	Anno.....	24\$000
Semestre....	12\$000	Semestre...	14\$000

Os senhores assignantes dos Estados podem enviar-nos a importancia das assignaturas, em cartas registradas ou em vales postaes.

Pedimos a todas as pessoas do interior que nos dirigirem pedidos de assignaturas, o obsequio de nos indicarem com toda a precisão as localidades em que residem, afim de facilitar-nos a expedição.

Tambem pedimos ás pessoas que veem e leem o *D. Quixote* a... olho (e ha muitas!...) que se tiverem um dia o desejo de assignal-o, o façam quanto antes, pois, uma vez esgotadas as edições, será difficil obtel-o.

A ADMINISTRAÇÃO.

## DON QUIXOTE

RIO DE JANEIRO, 12 de Outubro de 1895

## O DEVER DE HONRA

Está na memoria de todos a historia recentissima e dolorosa da revolução federalista no Rio Grande do Sul. Um povo habituado á atmospheria livre e pura dos Pampas, herdeiro das tradições gloriosas de um movimento republicano que durante dez annos puzera em choque as forças militares do Imperio, esse povo não podendo tolerar o escarneo da constituição politica que o positivismo ideára, emigró de seus lares, abandonou propriedades e haveres, esqueceu gozos e fortuna, e atirou-se desesperado nos braços da revolução, que é a unica arma com que se póde resistir ao regimen dictatorial e nefasto dos tyrannos.

Pudera ter procedido de outra forma, desde que o governo da União prestára abusivamente o concurso de seu braço forte para repór no governo do Rio Grande o Dr. Julio de Castilhos, e desde que este iniciára impuneamente o regimen das perseguições truculentas, mandando trucidar ou permittindo que trucidassem os seus adversarios politicos? Certo que não. O proprio telegramma do general Telles ao marechal Floriano Peixoto, que ha dias a *Gazeta de Noticias* estampou, é documento mais que evidente da situação atroz em que ficou collocado o povo rio-grandense sob a administração d'esse homem sem entranhas.

Declarada a revolução federalista, vimos todas as scenas luctuosas que se desdobraram. O Thesouro da União posto ás ordens do marechal despejou rios de dinheiro para pagar armamentos, cavalladas e soldos de divisões *patrioticas*. O exercito mandou para alli milhares de seus bravos filhos; generaes sobre generaes se succederam no commando do districto ou na direcção das forças federaes.

E após dous annos de lueta sangrenta e barbara, a Revolução não foi subjugada, porque o heroismo indomito do gaúcho zombou de todas as taticas de guerra e centuplicou de valor sempre que se viu em perigo a causa da liberdade por elles defendida.

O governo do illustre Dr. Prudente de Moraes entendeu felizmente que era um crime sustentar por mais tempo essa guerra civil, em que se derramou o mais nobre e generoso do sangue brasileiro. Escolhe um general distincto e alheio ás paixões politicas do Estado conflagrado, dá-lhe a missão gloriosa da paz, offerece garantias solennes, e diante d'esta honestidade politica os federalistas accordam em depór as armas.

A esta hora o desarmamento das forças de Apparicio e de outros chefes é uma realidade; quem o affirma não é a paixão partidaria dos amigos, é a propria palavra do coronel Telles, — militar que não póde ser suspeito ao castilhismo, porque foi um dos seus baluartes.

Qual é agora o dever de honra?

O dever de honra é, por uma parte o desarmamento completo das forças patrioticas, visto que o exercito dos federalistas dissolveuse confiado nas garantias da União,—e por outra parte a votação da amnistia, visto que sem ella seria uma farsa ridicula a promessa consagrada no pacto de 23 de Agosto, firmado pelos generaes Innocencio Galvão e Silva Tavares.

Quanto á amnistia vemos que o Congresso, embora não quizesse adoptar a formula ampla e generosa do esquecimento incondicional do passado, transigiu contudo com a opinião nacional manifestada em todos os tons, e vai em caminho de dar-nos alguma cousa para a consolidação da paz.

Quanto ao desarmamento das hostes do Sr. Castilhos, esse continúa a ser um desideratum, mas não é por enquanto um facto, que nos inspire tranquillidade e confiança.

E porque tarda? Como será possivel que voltem a seus lares, inermes e garantidos, os bravos rio-grandenses que hontem compunham as fileiras do exercito federalista, se subsistirem armados, aparelhados para a vindicta traiçoeira e indigna, esses mesmos que ainda ha pouco se assignalaram por violações de cadaveres e por actos de barbaria que o mundo inteiro condemna?

Não é possivel. Se o Dr. Julio de Castilhos é um homem que se preza e ainda pretende um pouco de respeito de seus concidadãos, deverá ser o primeiro a dissolver esse agrupamento de homens sustentados pelos cofres da nação para bater os defensores da verdade republicana.

O benemerito presidente da Republica não tem o direito, por seu lado, de hesitar um momento em ordenar semelhante medida, que é a consequencia natural e logica da convenção de Pelotas. Estamos certos de que o fará, porque assim ordena o respeito devido aos tractados, porque esse é o seu dever de honra neste momento perante a nação, perante o mundo e perante a historia.

## TELEGRAMMAS

(SERVIÇO ESPECIAL DO « D. QUIXOTE »)

LÉO A TONY

— Sabes caso maluco subiu estatua Rocio fez discursos sobre cavallo Pedro I.º?

TONY A LÉO

— Sei. Estou convencido maluco parlamentar, deputado ou senador.

LÉO A TONY

— Soubeste quem era elle?

TONY A LÉO

— Sei não era general Glycerio.

LÉO A TONY

— Pergunto quem era, não quem não era.

TONY A LÉO

— Não era Erico Coelho.

LÉO A TONY

— Se sabes quem era, diz; se não, cala-te.

TONY A LÉO

— Não era F. Borges; não era Vicente Machado, não era F. Carvalho, não era Esteves Junior, não era...

LÉO A TONY

— Basta, sebastianista desalmado! Vou denunciar Dr. Carijó foste tu andaste garupa Pedro I.º procurando restaurar monarchia!

O' estacionario,

ORÓ WESTERN.

## SAUDAÇÃO

Chegou da Europa o illustre jornalista Sr. Dr. José Carlos Rodrigues, digno redactor-chefe do *Jornal do Commercio*, o decano da imprensa fluminense.

Comprimntamos o illustrado collega, cujo espirito adiantado e reformador transformou radicalmente o *Jornal*, tornando-o um franco combatente contra o obscurantismo e a oppressão, e imprimindo-lhe tal direcção que garantiu-lhe a proeminencia na imprensa sul-americana.

Isto, com licença do *Paiz*.

## TEMOS RECEIO...

... de que nos julguem cacetes, mas ainda assim lembramos aos nossos assignantes cuja assignatura terminou no fim de Junho e áquelles cuja assignatura terminou no fim do mez passado, que se quizerem reformal-as o façam em tempo para que lhes não seja interrompida a remessa do vivo e desopilante *D. Quixote*.

Este lembrete é particularmente destinado aos nossos amaveis assignantes, cuja memoria possa ser infiel ou tardia.

## A VOZ DA ESTATUA

Noite plena! Os discretos lampeões do largo do Rocio pestanejavam tremulos; o *Munchen*, o *Coblentz* e a *Maison* fechados; estrellas somnolentas no ceu; poeira callida na terra; as arvores, os arbustos do jardim tranquillos; um ou outro vagabundo aos tombos; um ou outro bond a recolher-se... De repente o silencio da noite abre n'um rumor indistincto, accentua-se em palavras, em phrases, em gritos e uma voz arrastada e furiosa berra.

Os vagabundos pasmados buscam-n'a; augmenta o rumor, acode gente, palpita o largo, enche-se a praça e hiantes os noctivagos passeiantes de Sebastianopolis exclamam:

— A Estatua está fallando!

Fallava realmente a Estatua do fundador do imperio do Brazil.

D. Pedro I, de bronze e a cavallo, mostrando a constituição ao povo, vociferava como um doido. E aquella voz atropellada e gaia não perturbava a pose academica do imperador. O cavallo firme, de pernas abertas; o rei de botas e chapéu na cabeça; os caboclos quietos, com suas pernas grossissimas cruzadas; calmas as antas, calmas as cobras, calmas as onças, calmos os jacarés. E a voz berrava.

Afirmam ouvintes que entre ranger de dentes escutou-se o nome de um doutor Peixoto, sobrinho do seu tio, vindo da fabrica França Carvalho, e empregado do Thezouro Nacional, onde desde nomeado só entra para receber o ordenado, por não saber como desempenhar o cargo com que a dictadura o presenteou.

Que depois, entre soluços, a voz grave pedia pelo amor de Deus para reformarem o artigo 6º da carta de bronze que tinha na mão, ardente como um ferro em braza.

Que se contentassem com as arvores que comeram encolhendo-lhe o largo e não cortassem aquellas que nos bairros e ruas abertas encantam a vista, saneiam o ar e dão fresca sombra ao dia esturricante desta Capital do inferno.

Que não chamassem mais intendencia áquillo onde ninguém se entende e de quem dizem os empregados tristes: « que tu me enganas eu bem entendo, mas não entendo que tu entendas, que eu bem entendo, que tu me enganas. »

E a voz já melancolica fallava na Gloriosa Virgem da Penha e no *Jornal do Brazil*; na conferencia do *Cassino* e nos malucos do cemiterio; já arrogante e bravía guinchava como o Sr. Victorino Monteiro e cantava o *chegou chegou*, misturando Visconti com Thomaz Ribeiro; já risonha e acanhada cantava que a Trindade não abandonaria o Brazil por votação unanime das tartarugas indigenas...

— Será mesmo a estatua que falla? gritou um garoto.

Approximou-se alguém do povo, accendeu-se um facho e estava no braço do sisudo monarcha uma figura escarranchada.

— Quem és tu, louco sublime, que com tantas luzes falla?

A estatua respondeu:

« Eu sou aquelle magro e alto tribuno,  
Que dei pancas no imposto do vintem;  
Já tive idéas e anda idéas uno,  
Já fiz discursos, fil-os muito bem;  
E quando ao vento a minha voz enfuno  
Diante de mim não vejo mais ninguém.  
Povo, escutai da minha falla o curso,  
Que hoje creio que são o meu discurso. »

— Mentira, não és quem dizes, pois essa sombra que affectas ser está muda, soffre de lingua recolhida.

Fôra, fôra, fôra...

Apitos, confusão, gritos, pedradas, lagos no ar, gente trepando pelas grades e lá vem o orador pela gola.

Não era o imperador, nem pessoa conhecida; era simplesmente um devoto da Penha, sufficientemente maluco e por cima de tudo muito borracho.

Antes assim.

GATO PRETO.

## PARABENS

O *Diário* com razão,  
Modesto, sem apparato,  
Vai augmentar o formato.  
— Como assim?

-- Como assim, não.  
Pois não vês que o desgraçado  
De annuncios tão carregado  
Despediu a redacção?

TIL.

## NOTICIARIO

A redacção do *D. Quixote* (assignaturas 20\$ por anno para a Capital, 24\$ para os Estados) de dia em dia melhora em seu estado de saude.

E' que felizmente para ella a emenda substitutiva do Sr. Erico Coelho só não concede amnistia para os estrangeiros.

Livra! se fossemos isso...

Durante a semana finda houve uma contradansa no corpo diplomatico, na qual um cavalheiro desattento foi convidado a sentar-se, ficando a sua dama, uma secretaria de legação, sem o respectivo par.

E em consequencia o Sr. Abreu abriu uma vaga.

Telegrammas de recente data dizem que a rainha Ranavalo, de Madagascar, está em máus lençóes, depois que preparou uma cama inconveniente para nella dormir.

Os francezes derrotaram os malgaches, tomaram Tananarive e vão por diante empurrando S. M. Ranavalo lá para o canto.

Decididamente a rainha malgacha está muito mal amparada, com hovas e tudo.

No seu ultimo número o nosso collega da *Revista Illustrada* publicou um excellente retrato do Dr. Affonso Penna, director nomeado do banco da Republica do Brazil.

Mas só não comprehendemos por que motivo o nosso illustre collega entende que o Dr. Penna foi o descobridor do *virus rabico* e dá-lhe o nome de Pasteur.

Opiniões, opiniões.

Os patriotas cubanos têm inflingido uma serie de derrotas ás tropas hespanholas, no generoso e nobre empenho de libertarem a sua patria do jugo monarchico.

E é por isso que um revolucionario de coação dizia hontem que o general Martinez Campos e suas tropas estão tomando na cuia — digo, em Cuba.

Tres duellos esta semana: o *Paiz* com o *Apostolo*, o senador Catunda com o seu collega Vicente Machado, o litterato Fausto Cardoso com o não menos litterato Valentim Magalhães.

Todos tres duellos á lingua, fallada ou escripta, e um ou outro em lingua portugueza.

Consta por ahi que não foi o Sr. senador Esteves Junior o homem que descobriu a polvora.

E damos esta noticia com todas as reservas do estylo.

E' que, se não foi elle, — quem foi, então?

Por desidia dos nossos informantes e por causa das chuvas destes ultimos dias — com as quaes elles nada têm — são estas as unicas noticias fornecidas ao publico por

Os reporters,  
ESGENA & MONTRY.

## A CIGARRA

A *Cigarra* publicou mais um numero... Mais um numero publicou a *Cigarra*...

Era esta a noticia que já tinhamos preparado para dizer aos nossos leitores que a *Cigarra* havia favorecido os seus assignantes com mais uma manifestação dos talentos privilegiados de Julião Machado e de Olavo Bilac, dous artistas terrivelmente conquistadores do applauso publico.

Entretanto, como ha uma sentença implicitamente contida na phrase *noblesse oblige*, sempre diremos... que a *Cigarra* publicou mais um numero.

E quem quizer saber do resto, compre um avulso e aprecie o espirito d'aquella ultima pagina, em que Julião Machado faz-se mestre de meninos — ou de meninas — e ensina-lhes as quatro operações fundamentaes da arithmetica: sommar, diminuir, multiplicar e dividir.

Andem; comprem o papel e resolvam... que tal é multiplicar.

## ECHO DO ESTADO DE SITIO

— É uma infamia, confesso, mas não posso ver uma carta que a não abra.

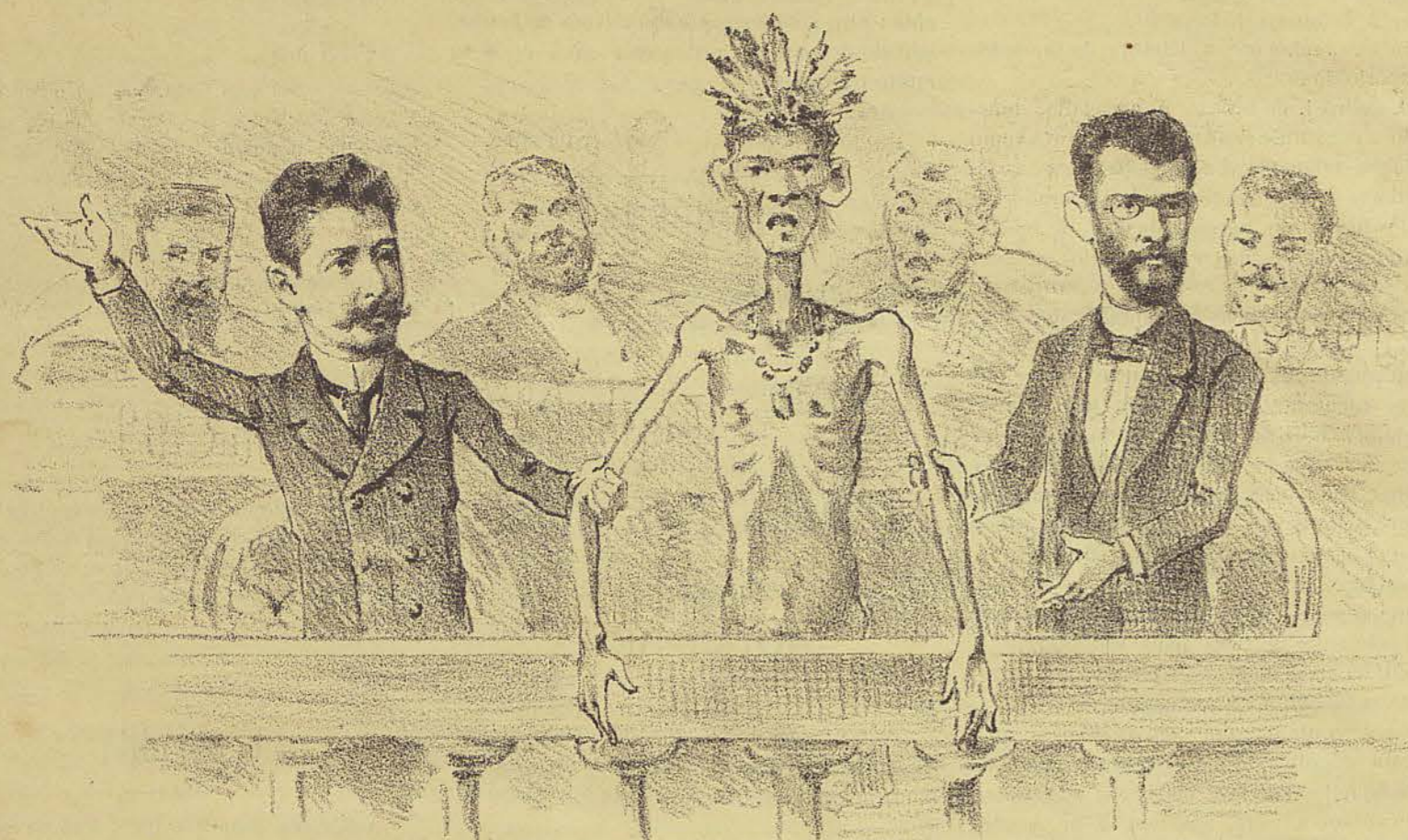
— Desgraçado!

O Sr. João Cordeiro, com saudade:

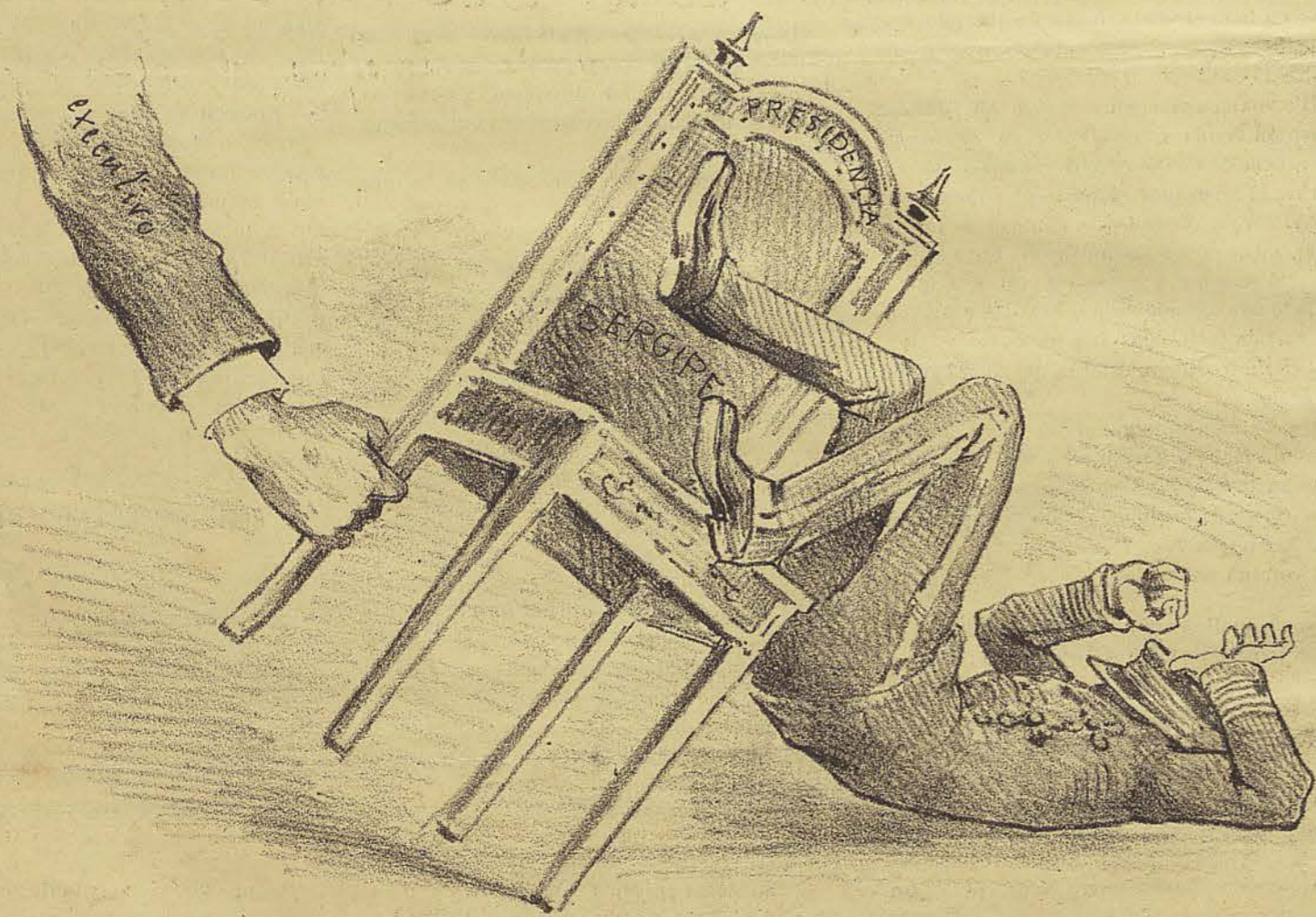
— Que magnifico Director dos Correios que perdemos!

## A Semana

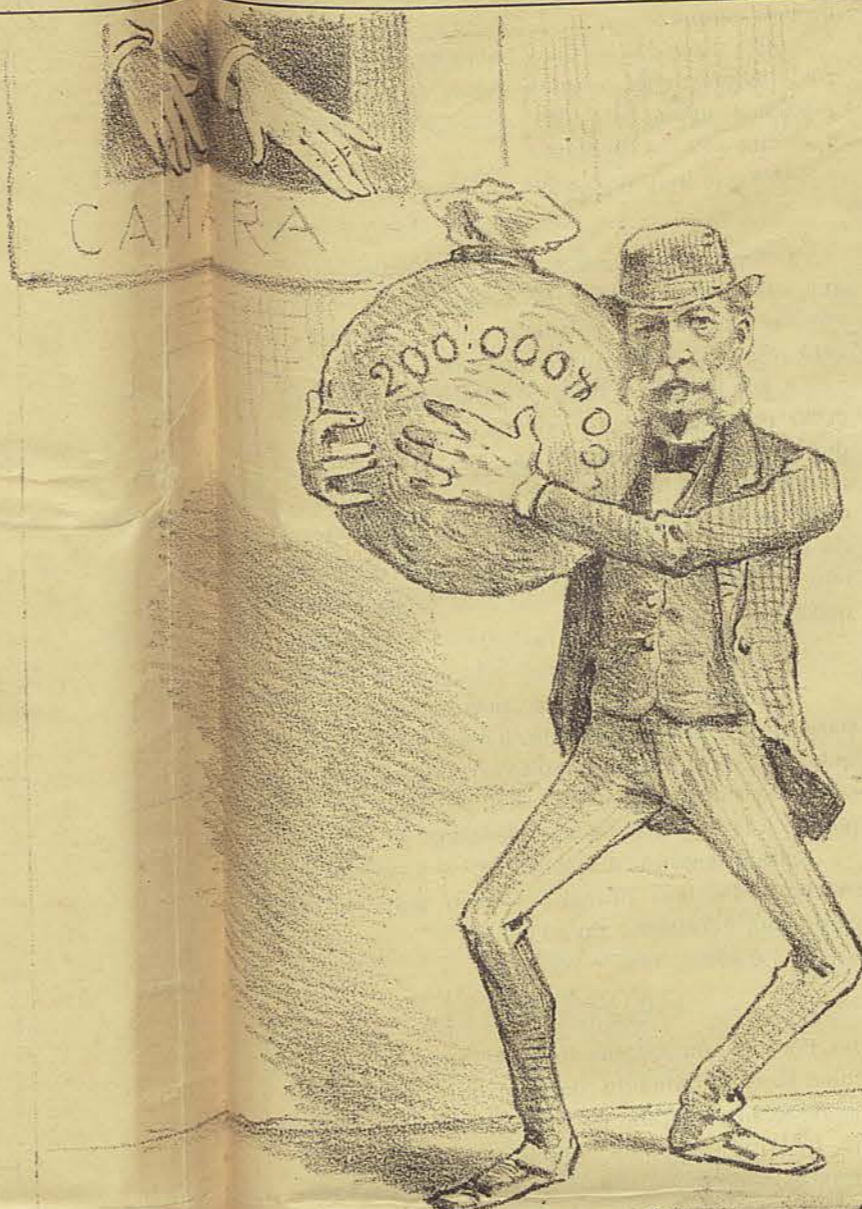
O' que chuva! no entanto parece que a camara tornou-se mais quente, Pois esta agua, se o solo arrefece, Toca fogo no sangue da gente.



Os illustres deputados Serzedello e Alcindo demonstraram a evidencia, e ao paiz, o miseravel estado financeiro do thesouro nacional, prorando que o pobre Brazil, está mesmo em petição de miseria.



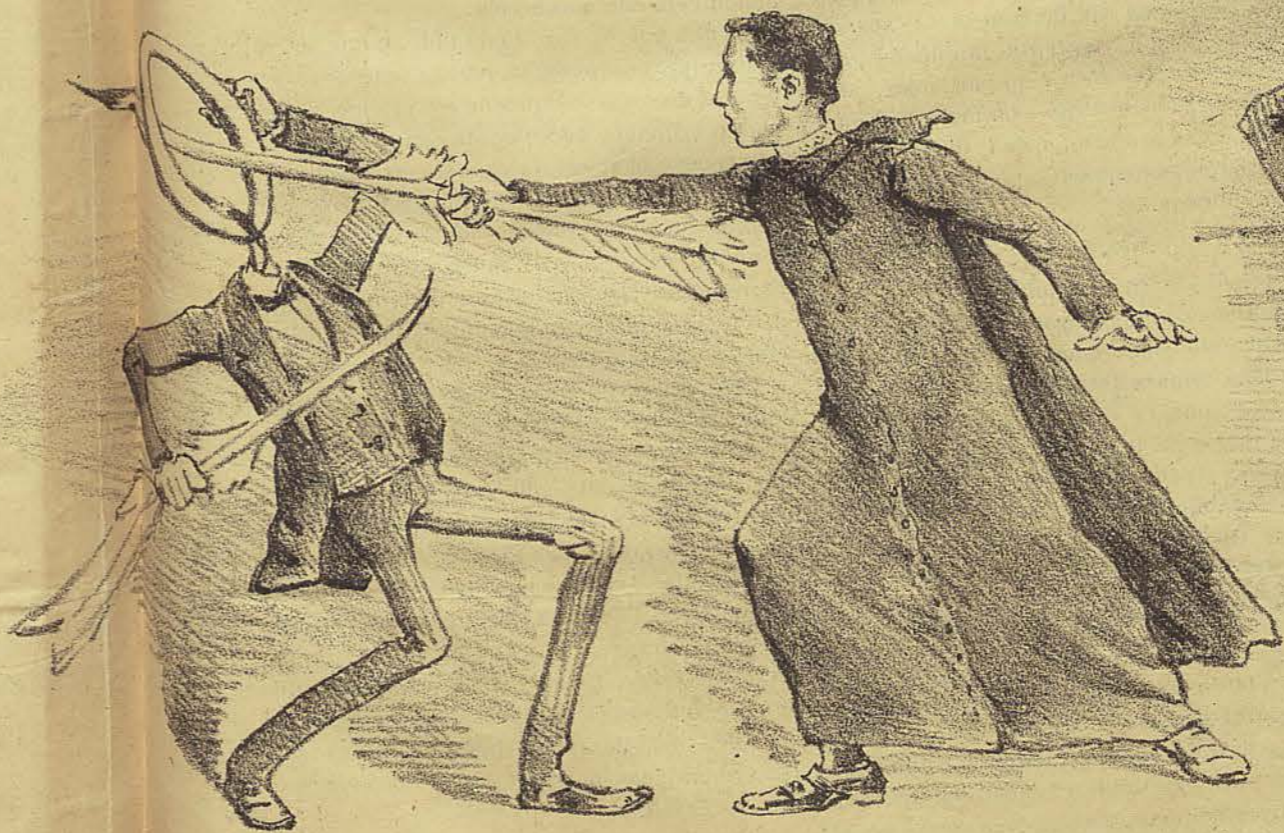
A mão forte do senado confere ao executivo o direito de intervir em certos negocios, o que querdizer que o Sr Valladão não está, lá para que digamos, muito seguro na sua cadeira de feitor de Sergipe.



E logo depois a camara patriolica entendeu de chegar ás janellas da Cãmara Velha e atirar á rua a somma de 200.000.000... para melhorar as condições do paiz. Bonito!



A Republica, espantada e absorta, fica sem entender nada d'isso, nem mesmo aos illustres defensores do exausto thesouro.



O Apetelo nestes derradeiros dias tem dito as ultimas ao O' Paiz. Foi quem provocou a questão, e em tal caso o reverendo collega resolveu dizer: "Não sou padre, não sou nada"... E furtou o O.



Na camara passou a amnistia, maneta e perreta. O estatuario F'glycerio está conimplando emberecido a sua bella obra, sem mesmo ter limpiado as mãos á parede.

No Senado está quente o Catunda,  
Arde em brazas o nosso Vicente.  
Eu lhe gabo esse fogo em que abunda,  
E quem mais ao Machado fez frente.

No *Cassino* um tribuno fogoso  
No domingo (que dia dormente!  
Dize-o tu, doutor Fausto Cardoso),  
Sobre grelhas poz Marcos Valente.

Uma sogra, (mas livro) deu azo  
Ao salceiro que vi de repente;  
E esse caso, leitor, esse caso  
Fez dizer a um sujeito presente:

« Que o doutor vendo o livro tão tenro  
Toma-o sofrego e mette-lhe o dente,  
Porque a *sogra* tratar como genro,  
E' costume de todo parente.»

Pela imprensa tambem dois collegas  
Inflamados estão francamente.  
A's esfregas succodem esfregas,  
Estão ambos em conta corrente.

E dizer-se que ha tanto fogacho  
Com uma chuva tão impertinente!  
Com certeza, leitor, cá p'ra baixo  
Deus só manda chover agua quente!

E o que mais pasma a semana,  
No meio de tal calor,  
E' ver que a guerra de Havana  
Segue de mal a peor.

Os telegrammas diarios  
Apregoam pela rua  
Mortos os revolucionarios...  
Mas a guerra continúa.

Voluntarios todo dia  
No consulado hespanhol.  
A chamma da patria os guia,  
Vão tomar de Cuba o sol.

Deus os leve. O' Cuba em luto!  
Patricios, toca a esperar,  
Vamos fumar um charuto  
Maceu depois do jantar.

O' Gomez, feito tabaco,  
Tu, adoravel caudilho!  
Davas para um peito fraco,  
Um soberbo *cigarrillo*!

O' dia 13! passa rapido,  
Dizem que tu tens *jettatura*.  
Porem n'um 13 a raça escura  
A aurora viu da Redempção;  
Não regulou, portanto a cabula  
E aquelles que te aborreciam.  
Nesse momento te queriam  
Davam-te todo o coração.

Quem te salvou do vil estygma,  
Quem, resgatando a raça escrava,  
A tua macula apagava,  
Dava-te a luz que tens a arder?  
Elle, José do Patrocinio,  
O apostolo da liberdade,  
Elle que agora, 13, hade  
Nas urnas te reconhecer.

A's urnas vai tambem Timotheo,  
Que nome triste, ó nome tredo!  
Lembra a Maria de Macedo,  
Cheira a prisão e a chafariz.  
Deixa o Henrique, que é um *cábula*...  
Que faz na Camara o Henrique?  
Que por um triz fóra elle fique,  
Mas que não entre por um triz.

O' 13! vamos, 13, lembra-te  
Que nunca debes ser ingrato!  
O povo quer o Zé do Pato,  
O povo quer ter protector.  
Elle que foi tão magnanimo  
Não seja posto agora ao lado,  
Não deixe de ser deputado  
Quem vale mais que um senador.

F. MENDES.

## RABISCOS

N'este momento solemne, e acabrunhado pelo peso de tamanha responsabilidade, eu ousou levantar a minha debil voz, para agradecer em nome dos meus collegas desta illustre redacção todos os elogios da imprensa fluminense relativos ao ultimo numero do *D. Quixote*.

Meus sabios e espirituosos companheiros pediram-me para apresentar aos collegas da imprensa diaria os nossos vivos protestos da mais profunda gratidão.

E eu agradeço, como é de estylo.

Mas, não para despertar ciumes, nem por fazer selecção, sempre devo dizer que o *Jornal do Brazil*, um periodico bem feito e bem dirigido, merece ser citado especialmente—mesmo porque o *Jornal do Brazil* já forneceu ao *D. Quixote* uma pagina, com o seu telegramma sobre as festas da pacificação realisadas em Pelotas, e pagina na qual o Angelo apenas teve de gravar com o seu lagis aquella extraordinaria victoria do brilhante serviço telegraphico de nosso collega da rua de Gonçalves Dias.

E assim pois, á imprensa fluminense, em geral, e ao *Jornal do Brazil* em particular, todos os nossos agradecimentos — ou melhor: a curvatura da nossa gratidão, como dizem os nephelibatas que actualmente pontificam no jornalismo indigena.

Depois deste cavaco, obrigado á lei das circunstancias, sempre devo dizer-lhes que não estou satisfeito com a amnistia do Sr. Glycerio, votada pela camara dos deputados.

Meia amnistia é o que aquillo é. E nestes casos, a divisa de todo o cidadão dotado de bom senso, e patriota, e bom, e justo, deve ser: ou tudo ou nada.

O Sr. Glycerio nem deu tudo nem deixou de dar um pouco.

Está errado.

Entretanto a camara dos Srs. deputados, para mostrar-se escrava dos principios de justiça e das leis da equidade, votando a amnistia restricta para os militares que delinquiram por motivos politicos, votou-a logo depois completa para os alumnos da Escola Militar que

foram castigados por insubordinação e actos de indisciplina.

Quer dizer isto — duas balanças, dous pesos, duas medidas, e uma dellas falsificadas — para o julgamento dos militares que não disseram *amen* á dictadura.

Ora seja tudo pelo amor de Deus!

O senado, esse continúa a dar provas de sua coherencia e seriedade, e mais ainda — a ensinar á camara umas cousas que ella camara está resolvida a não querer aprender.

A sua emenda relativa á amnistia ampla, é certo que não conseguiu alli os dous terços de que carecia para mostrar aos designados do estado de sitio de que pau é a canoa; mas ainda assim a votação demonstrou que a maioria dos avós da patria continúa no bom caminho e disposta a corrigir os abusos da carneirada do Sr. F. Glycerio.

Tambem o senado votou em 2ª discussão o parecer da commissão mixta, e segundo o votado, está o Sr. Valladão muito arriscado a ficar sem o seu lugar de feitor de Sergipe, lugar disputado á força e á força conquistado.

Falta a terceira discussão. E a julgar do resultado das duas primeiras — com mais um empurrão, o Valladão vai ao chão.

Não é verso, mas é verdade.

Fóra das duas casas do congresso, tivemos como facto culminante da semana a notavel conferencia proferida por José do Patrocinio no theatro Sant'Anna, desenvolvendo o seu programma, como candidato a deputado pelo 2º districto.

Fallou bem, bonito, com uma eloquencia extraordinaria. O auditorio — a enchente enorme, como nunca a teve o Heller — applaudiu-o delirantemente, deu-lhe palmas, carregou-o, andou com elle em charola.

Falta porém ver d'isto tudo o que se vai apurar praticamente, amanhã: quantos centenares de votos conquistou o grande orador com o brilhante successo da sua conferencia.

O povo eleitoral é exquisito, e obedece a não sei que sentimentós extravagantes no momento exacto em que vai depositar na urna o seu voto, de sorte que muitas vezes elle concorre para a victoria de um individuo... que não foi positivamente aquelle a quem elle victoriou pouco antes.

Desta vez, porem, é licito crer que o Sr. Eleitorado tenha juizo e a mais nitida comprehensão do seu dever, para votar no candidato que é genuinamente seu, naquelle que tem sido o seu defensor incondicional em todos os tempos e em todas as questões.

Demais, J. do Patrocinio foi sagrado o candidato da imprensa, de sua quasi totalidade. Perfilharam a sua candidatura a *Gazeta*, a dita da *Tarde*, *Correio da Tarde*, o *Rio de Janeiro*, o *Apostolo*, a *Cigarra*, cá o *dégas* (*D. Quixote*) e não lhe foram infensos, antes são-lhe sympathicos o *Jornal do Commercio* e o dito do *Brazil*.

Só o *Paiz* guarda a reserva que lhe compete, e que é natural, desde que se conhece a

sua orientação politica; inteiramente opposta á do jornalista candidato.

Ora Zé Povinho gosta da imprensa; e em tal caso é impossivel que elle deixe ao desamparo a candidatura perflhada pela maioria da mesma imprensa...

A apostar que amanhã o J. do Patrocínio sai victorioso, entre outras cousas pelo gostinho que o povo terá de ver pai Glycerio pisar os cós das calças — de raiva e de odio.

Léo.

## DESARMAMENTO GERAL

Communicou o general Galvão ao Sr. presidente da Republica, que já estão completamente desarmados os bandos federalistas que se achavam disseminados em diversos pontos do Rio Grande do Sul.

Agora, já não podem vir para o Paiz aquelles telegrammas alarmantes em que se garantia que a paz era uma comedia e que os revoltosos não entregavam as armas.

De sorte que o desarmamento é geral: até o proprio Paiz não possui mais essa arma para combater os pertidos maragatos.

Terrível o general Galvão: até ao Paiz, elle desarmou!

GYP.

## THEATROS

— 1906 —

Sérios receios invadem-me e espirito, de em breve tempo ter de fechar esta secção amena, e instructiva, e moralisadora. E' que pouco a pouco os theatros do Rio de Janeiro vão fechando as suas portas, e consequentemente tornar-se-ha difficil, se não impossivel, fallar de cousa que positivamente não existe.

Por agora, ainda mesmo com os tres que estão funcionando, é quasi arriscado garantir que existe entre nós aquillo á que se chama theatro....

✱

A simples resenha do que se passou durante a semana n'essas casas de espectáculo, já é motivo para improbo labor, semelhante áquelle a que se entregam os barbeiros quando tem de fazer a barba aos meninos de 14 annos: só a pesquisa fatiga e amolla. Nenhuma novidade; nem uma peça nova, nem um successo, por mais insignificante que seja.

Pasmaceira absoluta.

✱

A companhia Souza Bastos, é certo que dá uma peça nova na semana anterior — a *Cigarra*, que foi á scena para beneficio da intelligente actriz Palmyra Bastos. A peça agradou, bem como o desempenho, comoquanto a beneficiada tivesse de lutar contra as recordações agradaveis que da *Cigale* ainda conserva o nosso publico, que applaudiu n'aquelle papel a famosa Judic, no palco do Lyrico.

Agradou; a imprensa séria e a critica competente teceram os costumeiros elogios requeridos pelo caso. Mas logo depois a *Cigarra* foi retirada de scena e volveram aos cartazes do Recreio o *Tim Tim*, o *Burro do Sr. Alcaide*, e o nunca assás celebrado *Sal e Pimenta*.

Porque? pergunto eu. « Não é de sua conta! » responder-me-ha o Sr. Souza Bastos, a quem assiste toda a razão dizendo-o, e pensando lá consigo que elle não faz mais do que albardar o burro á vontade do seu dono.

O burro... do Sr. Alcaide, já se vê.

✱

A tal obra intitulada *Sal e Pimenta*, é que é mesmo afortunada! O Zé Povinho deu para

gostar d'aquillo e em vendo o annuncio da memoravel peça, enche o theatro até trasbordar.

Domingo, passava eu pela rua do Espirito Santo e vi um grande reboliço lá para os fundos d'essa viella. E disse commigo mesmo:

— Tony; vai ver que se passa de extraordinario no Recreio Dramatico. Quem sabe se estarão alli regenerando o theatro nacional? Vai; vai, que isso é de tua obrigação e officio, como contador de historias de theatros, que és.

E fui e enurei, não sem difficuldade, rompendo a custo a passagem por entre o exercito de cambistas que por todos os lados assediavam-me. Era uma *matinée*. Dansavam no palco a *Caminha verde*. E eu perguntei: o que é isto?

— *Sal*, responderam-me.

Depois de desesperadamente dansada e esfogueadamente dansada a celebre *caminha*, entraram de novo a dansar e a cantar; mas d'esta vez era a *Saranda sarandinha*. E eu tornei a perguntar: e isto, que é?

— *Pimenta*, responderam-me.

E era por aquillo que os cambistas pediam 4\$500 por uma cadeira letra Z!

Olhem que ha cousas...!

✱

O Variedades continúa a dar uma vez ou outra a *Joanna, a Dóuda*, emquanto prepara o *Livro Negro*, dramalhão.

Agora o que ha de mais interessante n'este theatro é uma complicada charada que a empresa manda para a quarta pagina dos jornaes, no final do seu annuncio.

Diz a charada.

MISE EN SCÈNE DA ACTRIZ EMILIA ADELAIDE  
A arte dramatica não vence, nunca, para os amadores do bom, e para os que sabem apreciar o que é honesto na escola do grande Thalma.

E' caso para pedir o conceito.

✱

Voltou ao Apollo a *troupe* do actor Mattos, e com ella a espectacular revista de A. Azevedo — o *Major*.

E pois que o *Major* não é positivamente uma novidade, a direcção annuncia para breve uma outra peça, esta novinha do trinque:

A *Mascote*.

✱

E eis ahí feita a resenha da semana theatral.

Os cavallinhos do Frank Brown já não inundam o S. Pedro, com os seus 80.000 litros... d'agua.

O Frégoli retirou-se afinal levando nas algibeiras, dizem, a quantia de 200:000\$000 — exactamente igual á que ganhou o almirante Gonçalves para voltar ao serviço activo da marinha.

Este nosso povinho é das Arabias! Os Frégoli enchem-se, ao passo que as nossas companhias...

✱

O' visinho Puck, ahí da *Cigarra*: vamos nós dous regenerar a arte nacional?

Valeu?

TONY.

## RECTIFICAÇÃO

A nossa imprensa, ou antes o nosso illustre e sympathico collega da *Noticia* está levando á scena o *Fausto* de Goethe, muito bem montado é certo, com um desempenho *hors ligne*, porem contendo um erro flagrante, que merece ser rectificado.

Já assisti a essa opera e a um drama, que o Heller levou á scena da Phenix Dramatica e recordo-me como se fosse hontem, que na scena do duello o Dr. Fausto matava o Valentin, digno irmão da Sra. D. Margarida.

Ora na edição novissima da *Noticia*, o caso está invertido: ao fundo, Mephistopheles (o

auctor do *Livro da Sogra*) incita os combatentes; Margarida (a sobredita sogra) quéda-se tranquilla á espera de ver em que param as modas, para depois d'isso cantar a *aria das joias*; e é Valentin quem atravessa Fausto de lado a lado — e o que é um escandalo litterario de marca maior, que deve pôr em apuros o proprio Gounod, que fica sem ter quem cante o resto.

Pedimos ao Rochinha a rectificação e hypothecamos nossos applausos ao caso, que já vai muito interessante.

FÉLIX.

## A NOSSA ESTANTE

Recebemos e agradecemos:

**Jornal Illustrado**, n. 11 do primeiro anno, que traz excellentes retratos do general Bernardo Vasques e do Dr. Afonso Penna; e no texto, entre outros, um brilhante artigo de Alves, de Faria sobre os successos politicos da actualidade.

**Petit Echo de la Mode**, ns. 37 e 38, correspondentes aos dias 15 e 22 de setembro.

São dispensaveis quaesquer elogios a este bello jornal de modas e figurinos, um dos mais interessantes no seu genero.

**Uma photographia**, offerecida pela redacção da *União Nacional*, de Bagé, do Dr. Angelo Dourado, federalista que acompanhou o general Gumerindo Saraiva em toda a campanha revolucionaria do sul.

**Convite**, para assistir á sessão solemne que a Academia Nacional de Medicina celebra hoje sob a presidencia do Sr. Ministro do interior, em homenagem á memoria do sabio Pasteur.

**Convite**, para a corrida do Turf-Club, a primeira das suas extraordinarias.

**Reclamação**, do Instituto dos Bachareis em Letras, dirigida ao Congresso Nacional, contra o decreto de equiparação do Instituto Kopk ao Gymnasio Nacional. E' relator d'esse protesto o Sr. bacharel Paranhos da Silva, que foi feliz no desenvolvimento das idéas justificativas da reclamação.

**Convite**, para a inauguração da nova empresa do Jardim Zoologico, dirigida pelo Sr. Luiz Galvez, inauguração que deve effectuar-se hoje, com variados festejos e divertimentos.

**Convite**, para o *monumental e cyrcassiano* baile da Euterpe Commercial Tenentes do Diabo, commemorativo da descoberta da America.

**Cartilha das Mães**, pelo professor Arnaldo de Oliveira Barreto, obra approvada pelo Conselho Superior de Instrucção Publica do Estado de S. Paulo.

**Convite**, para a corrida de amanhã no Jockey Club, na qual será disputado o grande premio Imprensa Fluminense.

**Livro de Leitura**, para uso das Escolas Brasileiras, composto pelo barão de Macahubas e refundido por seu filho o Dr. Joaquim Abilio Borges, esse emérito educador que tem feito do magisterio um verdadeiro sacerdoceo.

**A saude ao alcance de todos**, medicina hygienica ou o unico methodo racional de tratar as doencas, pelo Doutor T. R. Allinson, versão de T. Baltar. E' um livro de incontestavel merecimento, este, escripto em linguagem chá, ao alcance de todos, e no qual se encontram expostas as regras da boa hygiene, conselhos uteis e ensino de remedios para varias molestias.

Um trabalho utilissimo, não ha negar.

**Ora diga-me a verdade! Amo-te muito!** duas canções para meio-soprano, com acompanhamento de piano, musica de Alberto Nepomuceno, versos de João de Deus. As duas produções do nosso notavel maestro já tiveram a consagração publica, por occasião do concerto em que elle exhibiu perante selecto auditorio todos os progressos que conseguiu durante á sua estada na Europa. Resta-nos agradecer aos editores Vieira Machado & Comp. a offerta das duas canções, primorosa e elegantemente impressas.

**L'Etoile du Sud**, o importante jornal de Ch. Morel, n. 471, do XIV anno de existencia. Quatorze annos de prestante labor e de ingentes esforços em favor das boas causas.



Pergunta a premio: quem foi o louco que trepon a estatua do Largo do Rocio e alli esteve a fazer discursos? Os do exército recolheram-se á sombra das demissoes. Os da camara áquella hora estavam a dormir. Quem foi? Quem?